

creta. Mas para que ela possa ultrapassar este nível é preciso pôr ao seu serviço instrumentos de origem essencialmente social, como a linguagem. Além disso, como diz Wallon, é preciso que haja aptidão a criar como que um espaço mental, em que a criança se oriente livremente; «ao espaço real é preciso sobrepor um espaço mental». Esta mecânica intelectual não corresponde à idade que nós estudamos. A instrução não faz parte do programa de estudos do lactente (1). O desenvolvimento da inteligência só tem de ser vigiada a partir dos 5 ou 6 anos. No decurso da primeira in-

fância, o que deve dominar as preocupações é a educação, isto é, a formação do character.

O character é, para cada individuo, a sua maneira habitual e constante de reagir. E' preciso entender por isto, não certas reacções particulares, mas «um certo parentesco latente, que une as reacções entre si, através-das circunstâncias e situações mais variadas». Como o character é uma reacção, comporta a existência de acções; acções que desde o primeiro momento de vida determinam reacções, primeiro físicas, depois psíquicas. É da soma destas acções diversas que vai depender a formação do character.

II

As fontes da emoção

Quando a criança nasce é, segundo a expressão de Buffon, «o mais nú dos filhos de mamíferos». O filho do homem é o escravo das coisas e dos seres que o rodeiam. Respira e mama, e pode dizer-se que durante os três primeiros meses da sua vida, serão estas as únicas manifestações da sua actividade vital.

As funções da nutrição aparecem desde o início com uma perfeição que contrasta com a indigência das outras funções. Aos movimentos de agitação irregular dos membros no espaço, opõem-se os movimentos complexos e rigorosamente coordenados que a criança executa quando mama: movimentos dos lábios, da lingua, do véu palatino, da faringe. São a consequência dum reflexo com ponto de partida nos lábios e na bôca, com produção duma euforia limitada ao funcionamento do tubo digestivo, reflexo que é uma das primeiras sensações agradáveis que o organismo humano experimenta.

A *respiração*, a princípio, não tem quaisquer relações com o psiquismo; mas pouco a pouco caminha para uma sensibilidade tão grande que ela será um dos tests mais marcados da alegria, da surpresa, do medo, da cólera. Esta sensibilidade é por vezes tão grande que determina verdadeiros es-

pasmos respiratórios, por vezes muito graves. A respiração é uma função orgânica capital que pelas suas modificações vai intervir na vida psíquica da criança.

O *grito* faz parte da respiração. O primeiro grito marca o primeiro movimento respiratório. Ligado ao acto respiratório durante as primeiras semanas, torna-se depois voluntário; primeiro rudimento da palavra, é o único modo de expressão das sensações profundas da criança. Por volta do 3.º mês constituiu uma verdadeira ginástica muscular *que importa não reprimir* e que enche de satisfação o pequenino ente. É neste momento que elle toma consciência do espaço exterior e do seu próprio movimento.

Mas estas manifestações só dão sensações elementares que não entram directamente na constituição da personalidade. As reacções do organismo que servem de base ao comportamento do individuo são despertadas por outras sensações: o ouvido, a vista, a sensibilidade geral.

A *audição* é a primeira sensação que fornece percepções à criança, algumas semanas ainda antes da vista. As reacções primitivas, do domínio dos reflexos de postura, aparecem logo desde o 2.º dia e consistem em estremecimentos, crispações diversas da face, dos membros e do tronco. Mas veem mais tarde excitações extroceptivas que são capazes de suscitar na criança reacções significativas. Às 3 semanas a voz humana está ligada à vontade de mamar.

(1) *Lactente*: criança de mama. *Lactante*: mulher que amamenta. Muita gente confunde os dois termos, ou ignora o primeiro e substitui-o pelo segundo.